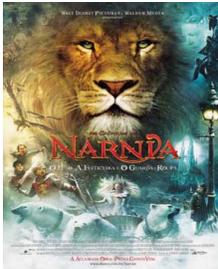


Crônicas de Nárnia: o leão de Judá e o de Nárnia!

por Paulo Faitanin – UFF



1. Ficha Técnica: Título Original: The Chronicles of Narnia: The Lion, the Witch and the Wardrobe Elenco: Tilda Swinton, James Cosmo, Brian Cox, Rupert Everett, Dawn French, Ray Winstone, James McAvoy, Jim Broadbent. Direção: Andrew Adamson. Gênero: Aventura. Distribuidora: Buena Vista.

2. Sinopse: A aventura começa durante a Segunda Guerra Mundial, quando Peter, Lucy, Edmund e Susan são obrigados a sair de Londres e a instalar-se numa pequena cidade em Inglaterra, na casa de um professor solteirão. Enquanto exploram a mansão, Lucy descobre uma passagem secreta muito especial no guarda-fatos do velho professor, que dá acesso a um misterioso mundo.

3. Autor: O autor desta espetacular obra é Clive Staples Lewis que nasceu no inverno de 1898 em Belfast, Irlanda do Norte e morreu em 22 de novembro de 1963, em sua casa de Oxford. Em sua sintética, mais muito oportuna biografia de Lewis, Henrique Elfes nos diz que Lewis do pai, galês, advogado de profissão, herdou a tendência romântica, sentimental e apaixonada; da mãe, inglesa, o raciocínio lúcido, a ironia e o senso prático; dos dois, o amor pelos livros. Aos seis anos, morreu-lhe a mãe, e com ela "desapareceram da minha vida toda a tranqüilidade e segurança", Hipersensível, imaginativo, voltado para a auto-análise e empenhado desde muito cedo na busca do que chamaria *joy*, "alegria", na compreensão e procura das emoções, em breve desenvolveria também ao extremo o senso crítico e racional, talvez para alcançar a sempre evasiva equanimidade de temperamento. Recebeu a primeira educação religiosa no "protestantismo do Ulster", mas numa versão pouco rigorista, atenuada pelo temperamento paterno. Já aos treze anos, num colégio interno, veio a perder a fé e a declarar-se "ateu". Leu G.K. Chesterton (que lhe pareceu ter "mais bom-senso do que todos os modernos juntos") e George MacDonald, que preparariam a sua posterior conversão e aos quais se referiria algumas vezes como os "mestres que lhe ensinaram o cristianismo". Em 1916, prestou exames para Oxford e foi admitido no Trinity College. No ano seguinte, foi convocado para o exército, mas por razão de ferimento foi retirado da Primeira Guerra e retomou os estudos e graduou-se em primeiro lugar em Filosofia, Línguas Clássicas e Língua e Literatura Inglesa. Em 1925,

foi eleito membro e tutor de Língua e Literatura Inglesa do Magdalen College na mesma Universidade. Em 1931 conhece J.R.R. Tolkien e o anglicano Hugh Dyson e se converte ao cristianismo, tornando-se anglicano. E depois de quase dez anos de silencioso amadurecimento intelectual e espiritual, C.S. Lewis - como assinaria todas as suas obras - resolveu lançar-se à brecha em defesa do cristianismo autêntico, alvo perpétuo de ataques nos meios intelectuais. Com a publicação do conhecido *The Screwtape Letters* ("Cartas de um demônio ao seu sobrinho", 1942), firmou a sua reputação como "o mais popular dos apologistas cristãos", completada pelos ensaios que escreveu sobre temas diversos como *The Problem of Pain* ("O problema do sofrimento", 1940), *The Abolition of Man* ("A abolição do homem", 1943) ou *Miracles* ("Milagres", 1947). Ao mesmo tempo, o abstrato scholar de Língua e Literatura inglesa dava vazão ao seu poder imaginativo numa série de romances de ficção científica (a "Trilogia de Ransom", 1938-45) e em contos alegóricos infanto-juvenis (as "Crônicas de Narnia", 1950-56), que conheceram imenso sucesso e que recentemente foram levadas à tela do cinema. Em 1952 casaria com a poetisa americana Helen Joy Gresham que viria falecer pouco depois. Seguiram-se anos difíceis, mas férteis para a sua produção literária: dos seus apontamentos aparece *A Grief Observed*, "Uma dor observada" (1961), livro de sincero registro da emoção e dor humana sentidas pela perda de alguém; esta obra viria a servir de base para o roteiro de *Shadowlands*, "Terras de sombra", de Richard Attenborough (1993).

4. Apologia cristã: Uma de suas grandes obras é, sem dúvida, *Mere christianity* datada originariamente de 1942-44, e, na sua forma revista, definitiva, de 1952. Dirige-se primariamente a um público descristianizado, ao "homem moderno" que recebeu uma certa cultura científica na escola e na Universidade, mas pouca ou nenhuma cultura humanística nem teológica. Nela Lewis torna-se um apologista do Cristianismo. Esta atitude apologética viria a caracterizar outros escritos, como se patenteia na obra "As Crônicas de Narnia", 1950-56, onde, não raro, desacortinam-se aproximações e semelhanças entre a vida e a história das personagens, com Cristo e personagens bíblicas. Por exemplo, Aslan, o leão de Nárnia, é caracterizado como Cristo, o leão de Judá: o rei que vem, morre por amor e salvação do próximo e ressuscita para libertar o seu povo do sofrimento. Estas duas obras *Mero Cristianismo* [em português: C.S. Lewis. *Mero Cristianismo*. Trad. Henrique Elfes. São Paulo: Quadrante, 1997] e *As Crônicas de Nárnia* revelam cada qual, a seu modo, o teor do cristianismo de Lewis. Obras pedagógicas para quem não crê no infinito absoluto. Efetivamente não se trata de mero cristianismo, senão cristianismo *pedagógico*, ainda que incompleto para um coração que deseja ser católico [universal] nos mistérios de Cristo.